

Dornelles acha cedo para negociar

Brasília — O Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, acredita que ainda é cedo para pensar numa prorrogação, por mais 90 dias, do acordo com os bancos credores, que vence a 31 de agosto, e prevê o pagamento somente dos juros e a **rolagem** das amortizações da dívida externa. “Nós ainda estamos no começo de julho”, comentou o Ministro.

O Secretário-Geral do Ministério, Sebastião Marcos Vital, lembrou que o acordo com o **Fundo Monetário Internacional** pode ser fechado a qualquer momento. “Estamos aguardando uma manifestação do FMI sobre as medidas econômicas adotadas pelo Governo, e há três hipóteses: O FMI diz que entendeu e gostou do **pacote** e fechamos o acordo; diz que não entendeu e pede um emissário para explicar as medidas; ou diz que entendeu e não gostou. Aí, seriam necessárias novas negociações”, comentou.

Ao sair de um encontro com o Ministro Francisco Dornelles, no Ministério da Fazenda, o presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, confirmou que viaja aos Estados Unidos na próxima terça-feira, para explicar ao

FMI e aos bancos credores do Brasil as novas medidas de política econômica do Governo.

Lemgruber disse que espera fechar a renegociação da dívida externa brasileira com o FMI antes do dia 31 de agosto, quando vence a prorrogação do prazo concedido pelos bancos credores para a renovação dos créditos comerciais e interbancários.

Pouco antes, ao sair pela mesma porta de um encontro com o Ministro Dornelles, o presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, admitiu que é “apertado” o prazo para a renovação dos créditos interbancários e comerciais.

Calazans, que retornou na semana passada de uma viagem à Inglaterra, França e Suíça, disse que os banqueiros internacionais não estão “inflexíveis” na concessão dos novos créditos. Mas reconheceu que há preocupação com as divergências dos Ministros brasileiros quanto à política econômica.

Segundo relatou, Calazans retrucou com o exemplo das divergências entre o presidente do Federal Reserve (o banco central do Estados Unidos), Paul Volcker, e o vice-presidente, Preston Martin.